

# CARATERÍSTICAS DE UM CURRÍCULO PARA A EDUCAÇÃO DOS OFICIAIS DAS FORÇAS ARMADAS ANGOLANAS

*Data de aceite: 02/05/2023*

**Felisberto Kiluange Fragoso da Costa**

Instituto Superior Técnico Militar (Angola) |  
CeIED - Universidade Lusófona (Portugal)  
<https://orcid.org/0000-0002-4255-9246>

**RESUMO:** Desde a independência da República de Angola, a 11 de Novembro de 1975, a educação dos Oficiais das Forças Armadas Angolanas foi realizada atendendo a níveis básicos de escolaridade. A ação educativa militar objetivava o esforço da guerra, que devastava o país, causando milhares de mortos, feridos, deslocados e refugiados. Com o advento da paz, em Abril de 2002, a educação militar conheceu saltos qualitativos, fundamentalmente com o início do ensino superior militar, em 2007. Assim, várias medidas foram tomadas ao nível da formação e superação dos instrutores e professores, da reformulação dos currículos dos cursos e das infraestruturas. O presente artigo centra-se nas questões curriculares, objetivando analisar e propor algumas características de um currículo para a educação dos referidos Oficiais, para que sejam profissionais militares integrais, capazes de se desempenhar exitosamente nos diferentes cenários.

Tomando em consideração a especificidade e complexidade da profissão militar e da educação destinada aos alunos nas Instituições de Ensino Superior Militar de Angola, fez-se uma pesquisa bibliográfica, delimitada entre os anos 2000 e 2013, sobre o currículo, que permitiu concluir que o currículo em questão deve ser sistémico, integrador, flexível, aberto e participativo. A consideração de tais características facilita e orienta o desenho e desenvolvimento curricular para que os egressos dos cursos de Oficiais desenvolvam integralmente as competências académicas, comportamentais, físicas e militares plasmadas no perfil profissional das especialidades, articuladas em conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.

**PALAVRAS-CHAVE:** currículo, educação de Oficiais das Forças Armadas Angolanas, profissão militar, desempenho profissional militar.

**ABSTRACT:** Since the independence of the Republic of Angola, on 11 November 1975, the education of the Officers of the Angolan Armed Forces was carried out attending basic levels of schooling. Military educational action was aimed at the war

effort, which devastated the country, causing thousands of deaths, injuries, displaced persons and refugees. With the advent of peace, in April 2002, military education took qualitative leaps, fundamentally with the beginning of higher military education in 2007. Thus, several measures were taken in terms of training and upskilling of instructors and teachers, reformulation of course curricula and infrastructure. This paper focuses on curriculum issues, aiming to analyse and propose some characteristics of a curriculum for the education of these Officers, so that they become integral military professionals able to perform successfully in different scenarios. Taking into account the specificity and complexity of the military profession and the education provided to the students in the Institutions of Higher Military Education in Angola, it was made a bibliographical research, delimited between the years 2000 and 2013, about the curriculum, which allowed the conclusion that the curriculum in question should be systemic, integrative, flexible, open and participatory. The consideration of such characteristics facilitates and guides the curricular design and development so that graduates of the Officers' courses fully develop the academic, behavioral, physical and military competencies embodied in the professional profile of the specialties, articulated in knowledge, skills, attitudes and values.

**KEYWORDS:** curriculum, education of Officers of the Angolan Armed Forces, military profession, military professional performance.

**RÉSUMÉ:** Depuis l'indépendance de la République d'Angola, le 11 novembre 1975, l'éducation des officiers des forces armées angolaises s'est déroulée en suivant des niveaux de scolarité de base. L'action éducative militaire visait l'effort de guerre, qui a dévasté le pays, causant des milliers de morts, de blessés, de déplacés et de réfugiés. Avec l'avènement de la paix, en avril 2002, l'enseignement militaire a fait des bonds qualitatifs, fondamentalement avec le début de l'enseignement militaire supérieur en 2007. Ainsi, plusieurs mesures ont été prises en termes de formation et de perfectionnement des instructeurs et des enseignants, de reformulation des programmes de cours et d'infrastructure. Le présent article se concentre sur les questions relatives aux programmes d'études et vise à analyser et à proposer certaines caractéristiques d'un programme d'études pour la formation de ces officiers, afin qu'ils deviennent des professionnels militaires à part entière, capables de s'acquitter avec succès de leurs tâches dans différents scénarios. En prenant en compte la spécificité et la complexité de la profession militaire et de l'enseignement dispensé aux étudiants dans les institutions d'enseignement militaire supérieur en Angola, une recherche bibliographique, délimitée entre les années 2000 et 2013, a été effectuée sur le programme d'études, ce qui a permis de conclure que le programme en question devrait être systémique, intégratif, flexible, ouvert et participatif. La prise en compte de ces caractéristiques facilite et oriente la conception et le développement du programme d'études afin que les diplômés des cours pour officiers développent pleinement les compétences académiques, comportementales, physiques et militaires prévues dans le profil professionnel des spécialités, articulées en connaissances, aptitudes, attitudes et valeurs.

**MOTS CLÉS :** programme d'études, formation des officiers des forces armées angolaises, profession militaire, performance professionnelle militaire.

**RESUMEN:** Desde la independencia de la República de Angola, el 11 de noviembre de 1975, la educación de los Oficiales de las Fuerzas Armadas Angoleñas se realizó atendiendo a

niveles básicos de escolaridad. La acción educativa militar tuvo como objetivo el esfuerzo de la guerra, que devastó el país, causando miles de muertos, heridos, desplazados y refugiados. Con la llegada de la paz, en abril de 2002, la enseñanza militar dio saltos cualitativos, fundamentalmente con el inicio de la enseñanza militar superior en 2007. Así, se tomaron varias medidas a nivel de formación y perfeccionamiento de instructores y profesores, reformulación de los currículos de los cursos e infraestructura. Este artículo se centra en las cuestiones curriculares, con el objetivo de analizar y proponer algunas características de un plan de estudios para la educación de estos oficiales, de modo que se conviertan en profesionales militares integrales, capaces de desenvolverse con éxito en diferentes escenarios. Teniendo en cuenta la especificidad y complejidad de la profesión militar y de la enseñanza impartida a los alumnos en las Instituciones de Enseñanza Militar Superior en Angola, se realizó una investigación bibliográfica, delimitada entre los años 2000 y 2013, sobre el currículo, que permitió concluir que el currículo en cuestión debe ser sistémico, integrador, flexible, abierto y participativo. La consideración de tales características facilita y orienta el diseño y desarrollo curricular para que los egresados de los cursos de Oficiales desarrollen plenamente las competencias académicas, comportamentales, físicas y militares plasmadas en el perfil profesional de las especialidades, articuladas en conocimientos, habilidades, actitudes y valores.

**PALABRAS CLAVE:** currículo, formación de Oficiales de las Fuerzas Armadas Angoleñas, profesión militar, desempeño profesional militar.

## INTRODUÇÃO

É já de senso comum a ideia que a educação é um fenómeno social. Sim, de facto, a educação é um fenómeno social, na medida em que se realiza entre os homens e para os homens. Aliás, como dizia Kant: “o homem é o único ser que precisa ser educado” (Kant, 1996, p.15). Assim, é um problema eminentemente humano, cuja resolução ou propostas vias de solução demandam elevado senso de responsabilidade, pensamento reflexivo, criativo e inovador para que pais e educadores possam responder às exigências e necessidades da sociedade do seu tempo.

Embora, noutros tempos, fosse direito de apenas alguns, a humanidade conquistou a universalização do direito a educação (Declaração Universal dos Direitos do Homem, 1948), permitindo e facilitando aos homens a oportunidade de serem expostos a experiências de aprendizagem que lhes permitam atualizar-se nos campos do conhecimento. Porém, a efetivação desse direito ainda se debate com dificuldades de vária ordem, conforme as realidades específicas dos locais da sua realização. Enfrentam-se problemas, particularmente, nos campos da conceção, implementação e avaliação (e financiamento) das políticas públicas para a educação, no desenho e desenvolvimento curricular, nas didáticas para facilitar as aprendizagens dos alunos, na formação dos professores, assim como nas infra-estruturas necessárias. Governos e profissionais da educação debatem-se com situações complexas que reclamam a sua atenção.

No que a Educação Militar diz respeito (CRA, 2010; Lei nº 13/01; Lei nº2/93), as

exigências são tão ou mais complexas, já que a mesma tem de articular harmoniosamente questões que respondam a necessidade de formação acadêmica sólida, ao desenvolvimento de valores e atitudes nobres, ao treino físico e ao treino militar para a construção de um profissional militar integral, capaz de desempenhar-se exitosamente nos distintos e complexos cenários específicos da profissão militar. Tal necessidade, exige cada vez mais que o processo de formação dos Oficiais seja modelado, com base no desenvolvimento das sociedades, nos avanços da ciência e tecnologia contemporânea, bem como nas demandas da ciência e arte militar. Nesta conformidade, a educação dos militares visa o desenvolvimento de competências conferidas pelas ciências básicas, as específicas da profissão militar e as da especialidade, nos níveis em que se forma o militar (Cunha, 2014).

A educação de Oficiais, nas Forças Armadas Angolanas (FAA), distingue-se da educação dos Sargentos e Praças. À educação dos Oficiais colocam-se desafios maiores e ainda mais complexos, nomeadamente nos níveis da ética e da liderança militar de si próprios, da unidade e da missão, assumindo a responsabilidade dos riscos e desafios na tomada de decisão (Rouco, 2012). Ora bem, tendo em conta as questões levantadas até ao momento, coloca-se a seguinte questão-problema: Que características deve ter o currículo de educação de Oficiais das FAA para que sejam profissionais militares integrais, capazes de se desempenhar exitosamente nos diferentes cenários? Assim, fazendo-se recurso à pesquisa bibliográfica, identificam-se algumas características, para o currículo em questão que, em nosso entender, melhor respondem à complexidade da educação em contexto militar.

## **CURRÍCULO PARA A EDUCAÇÃO DOS OFICIAIS DAS FAA**

As constantes e dinâmicas mudanças que as sociedades modernas vivem, fazem com que estas voltem os seus olhos para a universidade. Espera-se que esta dê resposta aos distintos problemas sociais e profissionais que a sociedade enfrenta diariamente (Nóvoa, 2014). Urge, então, a necessidade de vincular cada vez mais o processo de formação de profissionais a estes problemas sociais e profissionais, em seu contexto sociocultural específico, para que sejam pertinentes e eficazes, evidenciando as competências necessárias para a solução de ditos problemas (DL nº26/11 e DL nº 27/11). De outra maneira, para quê formar profissionais cuja atuação não tribute ao desenvolvimento da sociedade? Como considerar o processo de educação de Oficiais das FAA, se na prática profissional não evidenciarem os conhecimentos, habilidades, qualidades e valores pertinentes ao contexto sociocultural em que estão inseridos para dar resposta às necessidades sociais e profissionais? Como harmonizar o desenvolvimento integral da personalidade e o desenvolvimento de competências profissionais dos Oficiais das FAA no processo de educação? Desde o mesmo currículo têm que estar claramente definidas as intenções quanto a estes profissionais militares, assim como as vias e estratégias para

materializá-las.

Estas questões do desenvolvimento da personalidade dos alunos, das competências que devem evidenciar no final da sua graduação, remetem-nos, antes de mais a considerar o que é o currículo. Ora, para o Coletivo de autores do Centro de Estudos Pedagógicos de Educação e Sociologia (CEPES, 2003, p.15) o currículo é,

Um projecto de formação e um processo de realização através de uma série estruturada e ordenada de conteúdos e experiências de aprendizagem (...) que se concretizam em formas de pensar, sentir, valorizar e agir face aos complexos problemas colocados pela vida social e laboral num determinado país..

Destaca-se da conceção deste coletivo de autores duas dimensões fundamentais do currículo: o desenho curricular, enquanto projeto de formação, em que se devem descrever as intenções de aprendizagem e o desenvolvimento curricular, como momento em que se dá o processo de realização ou de concretização destas intenções de aprendizagem, pelo concurso dos programas das disciplinas. A mesma definição realça ainda que não podemos perder de vista o objetivo do currículo, a aprendizagem dos alunos, como “espinha dorsal” em que se assenta todo o processo de desenho, desenvolvimento e avaliação curricular. Entretanto, embora o currículo descreva as intenções de aprendizagem e tenta esquematizar toda a aprendizagem dos alunos, de acordo com o CEPES (2003, p.16),

a ênfase na projeção curricular não deve ser apenas no que é ensinado, quem o ensina e como é ensinado, mas fundamentalmente no que os estudantes têm de aprender, que deve ser expresso no modelo de atuação profissional.... cabe à Universidade não só formar profissionais para o tempo presente, mas para o futuro, com vista a levar o desenvolvimento adiante, com uma consciência de serviço ao seu país e dispostos a incorporar de forma independente as inovações dentro da sua profissão, bem como as mudanças sociais sobre as quais tem repercussões.

A educação integral dos Oficiais demanda trabalhar em várias direções, as quais em sua essência são descritas por CIP (2005, p.9-30), “com respeito às esferas: política, laboral-militar, económica, jurídica, estética, física, ambiental (...) as quais expressam não só as particularidades fundamentais da atividade militar, senão também do desenvolvimento da sua consciência social”. A ser assim e uma vez que a educação dos Oficiais das FAA processa-se em Instituições de Ensino Superior Militares – IESM – (DL nº 90/09), em regime de internato, propõe-se que, um currículo para o desenvolvimento profissional integral dos mesmos deve ser sistémico, flexível, integrador, aberto e participativo.

## **CARÁTER SISTÉMICO**

Refletir harmonia e coerência entre todos os seus elementos, que se articulam de tal maneira que facilitam aos estudantes adquirir competências que lhes permitam alcançar elevados níveis de desempenho profissional. De sorte que, não basta que os elementos

estejam presentes no currículo, ou as suas propriedades isoladas, senão que se evidenciem as suas relações e hierarquia dos componentes, bem como a sua interdependência em função do alcance dos objetivos mais gerais definidos no perfil profissional desenhado.

Para Garateix (2009, p.57),

o carácter sistémico expressa-se mediante o carácter intervencional, coerente e interrelacionado, de dependência recíproca [dos componentes do currículo] num processo onde se aperfeiçoa o desempenho profissional [dos formandos] como nova qualidade com respeito a ação de cada um deles de maneira individual.

O posicionamento acima realça a intervenção entre os componentes do currículo e o seu papel para o desenvolvimento integral do estudante. Portanto, no desenho curricular os objetivos, conhecimentos e avaliação devem ser estruturados em forma de sistema, em toda a conceção da curso, numa lógica de derivação gradual, que considere as particularidades dos estudantes, a lógica das ciências que fundamentam o processo formativo do curso e a vinculação entre o problema, o objeto e o objetivo da profissão (Cardoso, 2008). *Sin embargo*, como afirma Malta (2013, p. 342), “um currículo ou uma proposta curricular, (...) está sempre na dependência de um projeto de homem e de sociedade”. No caso de forças militares este assume características específicas e mais complexas a sistematizar.

## **CARÁTER FLEXÍVEL**

O currículo se desenvolve sempre em um contexto sociocultural específico, o que lhe dá um carácter mui particular. Além do mais leva consigo a interação entre dirigentes docentes, professores e alunos, que lhe imprimem as suas características mui próprias, as suas vivências, suas experiências, tornando o processo de desenvolvimento curricular único, dinâmico e cambiante, pelas características humanas dos seus intervenientes e socioculturais do meio circundante (CIP, 2005).

O autor assume o posicionamento de Garateix (2009) que declara:

O carácter flexível expressa-se na possibilidade de assumir variações na correspondência com o cenário em que se desenvolve, orienta sobretudo que tipo de atividades há que trabalhar mais para aperfeiçoar o desempenho profissional dos formandos, insere no plano de ação outra que não esteja contemplada e que seja necessária; aceitando outros pontos de vista ou ideias diferentes sem que se perda a sua essência (p. 59).

O currículo oculto acaba por ser um exemplo de como se pode modificar o processo educativo (carácter flexível) ainda com a existência de um programa ou um currículo pensado. O trabalho do professor deve estar caracterizado na dimensão do desenvolvimento curricular por enfrentar constantemente as tarefas de desenho, adequação e redesenho (Roldão, 2003).

## **CARÁTER INTEGRADOR**

As tendências atuais no ensino superior reclamam um profissional integral, capaz de atuar em diferentes cenários da vida social e profissional, com elevado espírito crítico ante a realidade circundante, ativo, dinâmicos, criativo, independente e inovador. Tais qualidades só se podem desenvolver com o concurso de um currículo que seja interdisciplinar, onde cada disciplina tribute a formação integral do profissional em formação (Cardoso, 2008)

O Processo Docente Educativo (PDE) deve ser planejado e organizado de forma que se integrem os conhecimentos, as habilidades e valores necessários para a solução dos problemas da profissão, vinculando a teoria à prática nas dimensões acadêmicas, investigativas e laborais, dirigido de forma intencional ao crescimento pessoal do estudante, aproveitando as suas experiências (vivências) em colaboração com os professores, educadores e colegas convertendo-se “num espaço de construção, de libertação e de autonomia” (Muirequitule, 2017, p. 22)

## **CARÁTER ABERTO**

O currículo representa um espaço de tensões de interesses, na medida em que coloca em conflito constante o professor e alunos, na sua interação com os conteúdos em estudo. Logo, é um “espaço de ideologia e de poder” (Muirquitule: 2017, p. 21). A margem para modificações e ajustes que se deve deixar no desenho do currículo introduz esta característica, que lhe permite redesenhar-se, atualizar-se, aprofundar-se, aperfeiçoar-se sistêmica e sistematicamente em função das necessidades reais que se manifestam no processo de educação e dos objetivos perseguidos, visando a excelência do trabalho educativo.

Por sua dialética, o currículo não deve ser fechado em sua concepção e desenho (Pacheco, 2001). Por isto mesmo, o currículo é um objeto não acabado, passível de aperfeiçoamento e transformação. Daí a necessária avaliação curricular para que se possam analisar as necessidades de aperfeiçoamento reais de um currículo, permitindo então a retroalimentação necessária para o seu ajuste, correção e/ou redesenho oportuno.

O carácter aberto do currículo se distingue essencialmente do carácter flexível na medida em que permite inserir mudanças no fim de um PDE (momento culminante da avaliação curricular), ao passo que o carácter flexível permite a introdução de mudanças ao longo do PDE (momento do desenvolvimento curricular).

## **CARÁTER PARTICIPATIVO**

A estratégia de desenho curricular por coletivos, exige que os mesmos se nutram de diferentes opiniões e experiências que enriquecem o mesmo currículo e conseqüentemente ao PDE. A participação de vários profissionais (pedagogos, psicólogos, sociólogos, e todos os especialistas que se fizerem necessários) nos coletivos que desenham os currículos

faz com que se articulem no mesmo projeto vários aspectos de interdisciplinaridade, se atendam às mudanças sociais, as do contexto militar nos distintos níveis e, com elas, as suas repercussões pessoais e institucionais, onde se destacam questões de identidade e diferença (Lopes & Picado, 2010).

O caráter participativo do currículo de Oficiais das FAA implica ainda que, além da consideração dos vários profissionais e seu *background* que lhe imprimem um características de interdisciplinaridade, tão necessária em contextos militares, se tomem em consideração os saberes dos próprios alunos e se tome em consideração as suas opiniões para o processo de avaliação curricular. Tal consideração permitirá, que seja avaliado o desenho curricular, assim como as estratégias para o seu desenvolvimento, o que resultará em reformulações, adaptações e/ou inovações que poderão facilitar o trabalho de professores e, fundamentalmente, dos alunos, na apropriação das conhecimentos, hábitos e habilidades definidos.

A análise dos principais elementos relacionados com o caráter sistêmico, flexível, integrador, aberto e participativo do currículo, se expõem a seguir, na tabela 1, relacionando indicadores essenciais e empíricos.

Indicadores essenciais	Indicadores empíricos
<p><b>Carácter sistémico</b> Expressa-se mediante o carácter inter-relacionado, coerente e de dependência recíproca dos componentes do currículo, onde se aperfeiçoa o desempenho profissional dos mesmos como nova qualidade.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Possibilita que se estabeleçam estruturalmente relações estáveis entre os componentes do currículo para alcançar os objetivos da profissão;</li> <li>2. Facilita o desenvolvimento ascendente do desempenho profissional dos finalistas, dada a organização sequencial e lógica das atividades letivas e não letivas;</li> <li>3. Viabiliza a funcionalidade do currículo mediante a coordenação e inter-relação das atividades.</li> </ol>
<p><b>Carácter flexível</b> Expressa-se na possibilidade de assumir variações em correspondência com o cenário em que se desenvolve o PDE; orienta sobretudo que tipo de atividades há que trabalhar mais para aperfeiçoar o desempenho profissional do estudante, sem que se perda a essência do modelo.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Possibilita reorientar o processo para elevar os conhecimentos, habilidades e valores dos estudantes;</li> <li>2. Permite inserir atividades não contempladas inicialmente;</li> <li>3. Diversifica as formas de ensino a utilizar no processo de formação.</li> <li>4. Estimula o trânsito sistemático nas atividades do currículo.</li> </ol>
<p><b>Carácter integrador</b> Expressa-se na possibilidade que o currículo oferece de integrar a teoria e a prática, para a solução dos problemas da profissão militar, aproveitando as suas experiências em colaboração com os professores e colegas.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Permite integrar a teoria e a prática nas dimensões académica, investigativa e laboral do PDE do estudante;</li> <li>2. Desenvolve nos mesmos as habilidades, conhecimentos e valores necessários ao desempenho militar e profissional;</li> <li>3. Possibilita a diversificação e integração de várias formas de organização do PDE, a priorização de métodos ativos e de formas de avaliação mais dinâmicas e integrais como a autoavaliação, a coavaliação e a avaliação grupal no PDE.</li> </ol>
<p><b>Carácter aberto</b> Considera ao currículo do processo de educação de Oficiais um objeto não acabado, com possibilidades de aperfeiçoamento e transformação.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Permite o aperfeiçoamento e atualização do currículo.</li> <li>2. Possibilita a análise, a reflexão e avaliação curricular do processo de educação dos estudantes.</li> </ol>

### **Carácter participativo**

Como estratégia para o desenho curricular, mediante equipas multidisciplinares, que se nutrem de diferentes opiniões e experiências que enriquecem o currículo e, conseqüentemente, ao PDE.

1. Permite o trabalho colaborativo de equipas multidisciplinares;
2. Viabiliza que as equipas de trabalho recolham e reelaborem as opiniões e experiências de outros;
3. Diversifica os procedimentos e técnicas a empregar no desenho curricular e PDE dos Oficiais em causa;
4. Permite a atuação de educadores externos a IESM no processo educativo;
5. Possibilita a colaboração entre instituição escolar e outras (docentes ou não) de interesse ao PDE.

---

Tabela 1 - Relação de indicadores do currículo de educação de Oficiais

Fonte: elaboração do autor

Uma vez que vivemos num mundo dialético e em constantes mudanças por influências multifatoriais, não podemos acomodar-nos a formar um profissional sob uma conceção tradicionalista e descontextualizada. É imperioso buscar as melhores vias e fundamentos filosóficos, pedagógicos, psicológicos, sociológicos, técnicos e militares para um currículo que possibilite ao Oficial elevar os níveis de desempenho profissional.

É por isso que ao analisar a instituição educativa assim como o PDE é necessário reconhecer o currículo de uma forma ampla: analisar as interações que se estabelecem entre os seus componentes, as relações de interfuncionalidade, de condicionamento mútuo, as vivências e as interações que se dão entre aluno e professor.

## **CONCLUSÃO**

A consideração da literatura revista permitiu refletir sobre o papel central de identidade e poder do currículo para a formação de identidades culturais nacionais, locais e profissionais. Ele não constitui um espaço nulo de interesses, nem de interações esponãneas, mas intencionais e objetivas. Assim, assume um papel relevante na construção das novas gerações de Oficiais, com a responsabilidade de liderar os destinos das FAA. Outrossim, dado o seu papel central, urge a necessidade de se avaliar o currículo do processo de educação de Oficiais das FAA, nas várias armas, serviços, especialidades e classes, perspetivando que os estudantes elevem os níveis de seu desempenho profissional, atendendo às exigências do mundo moderno, em sua complexidade e transformações cada vez mais aceleradas.

À educação militar deste quadros colocam-se hoje vários desafios, que exigem aos educandos competências transversais e específicas para a liderança de sí próprios, dos seus liderados e das missões que lhes forem atribuídas, em qualquer cenário. De sorte que os currículos para a sua formação devem se caraterizar pela sistematicidade, integralidade, flexibilidade, participação e abertura ao novo, visando elevar os níveis de desempenho profissional dos mesmos.

O fato do ensino superior militar ser uma realidade muito recente no caso das

FAA, coloca-lhe vários desafios, que se constituem, simultaneamente, em embaraços e oportunidades para se desenvolver, superar e afirmar.

## REFERÊNCIAS

ADDINE, Fátima. *Diseño Curricular*. Instituto Pedagógico Latinoamericano y Caribeño. 2000

CARDOSO, Ermelinda Monteiro Silva. *Desenvolvimento curricular*. Benguela. Edições KAT. 2008

CIP. *Manual de Pedagogia Militar Cubana*. 2ª Parte. Academia das FAR “Máximo Gómez”. 2005

CEPES (2003). *Currículo y formación de profesionales*. p. 15.

CUNHA, José da Costa. *A formação de formadores e a qualidade do ensino nas Forças Armadas Angolanas*. Lisboa. IESM. 2014 <http://hdl.handle.net/10400.26/10092>

Declaração universal dos direitos do homem (1948). Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro.

GARATEIX, Martín. *Uma estratégia pedagógica para a superação permanente dos chefes de unidades de estudo, dirigida a elevar a qualidade do labor educativo no ITM “José Martí”, orden “Antonio Maceo”*. 325 folhas. Academia de las FAR Máximo Gómez. 2009

KANT, E. *Sobre a Pedagogia*. 1996

LOPES, Albino. & Picado, Luís. *Conceção e gestão da formação profissional contínua. Da qualidade individual à aprendizagem organizacional*. Edições Pedagogo, Lda. 2010

MALTA, Shirley Cristina Lacerda. *Uma abordagem sobre currículo e teorias afins visando à compreensão e mudança*. *Espaço do currículo*, v.6, n.2, p.340-354. 2013. <https://doi.org/10.15687/rec.v6i2.3732>

MUIREQUETULE, Victor. *Ensino superior militar e desenvolvimento de competências de comando e liderança*. 2017. 275 folhas. Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 2017. <http://hdl.handle.net/10400.14/24229>

NÓVOA, António. *Em busca da Liberdade nas universidades: Para que serve a investigação em Educação?* *Revista Lusófona de Educação*. Lisboa. Nº 28, 11–21. 2014 <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/4936>

PACHECO, J. A. *Currículo: teoria e prática*. Porto. Porto Editora Lda. 2001.

REPÚBLICA DE ANGOLA (2012). *Plano Nacional de Formação de Quadros (2013-2020)*

REPÚBLICA DE ANGOLA. *Constituição da República de Angola*. Imprensa Nacional. Luanda. 2010, de 5 de Fevereiro <https://jurisprudencia.tribunalconstitucional.ao/wp-content/uploads/2020/07/Constitui%C3%A7%C3%A3o-da-Republica-de-Angola.pdf>

REPÚBLICA DE ANGOLA. Decreto-Lei N.º 26/11 de 23 de Fevereiro, **Regulamento sobre a elaboração de processo para a criação de Cursos de Graduação nas Instituições de Ensino Superior**. Diário da República: I Série, N.º 36. Luanda, 2011.

REPÚBLICA DE ANGOLA. Decreto-Lei N.º 27/11, de 23 de Fevereiro, **Sobre a criação de Instituições de Ensino Superior**. Diário da República: I Série, N.º 36. Luanda, 2011.

REPÚBLICA DE ANGOLA. Decreto-Lei N.º 90/09 de 15 de Dezembro, **Normas gerais reguladoras do subsistema de ensino superior**. Diário da República: I Série, N.º 36. Luanda, 2009.

REPÚBLICA DE ANGOLA. Lei N.º 13/01, de 7 de outubro, **Lei de bases do sistema educativo da República de Angola**. Imprensa Nacional. Luanda, 2001

REPÚBLICA DE ANGOLA. Lei N.º 2/93, de 26 de Março, **Lei de Defesa Nacional e das Forças Armadas Angolanas**. Imprensa Nacional. Luanda, 1993;

ROLDÃO, Maria Céu. **Gestão do Currículo e Avaliação de Competências. As questões dos professores**. Editorial Presença. 2ª.ed.. 2003

ROUCO, José Carlos Dias. **Modelo de gestão de desenvolvimento de competências de liderança em contexto militar**. 2012. 612 folhas. Universidade Lusíadas, Lisboa, 2012 <http://repositorio.ulusiada.pt/handle/11067/136>